



Implementação do instrumento “Mini-CEX” para avaliação no contexto clínico em recortes no internato do curso de Medicina da UNICAMP: avaliação da aceitação e satisfação dos alunos.

Palavras-chave: avaliação educacional; estudo de avaliação; educação médica

Autores:

LUÍSA BITENCOURT DOS SANTOS, FCM - UNICAMP

UGO CARAMORI, FCM - UNICAMP

Prof^ª Dr^a JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O internato é uma das experiências educacionais mais significativas durante a formação médica, neste cenário, a avaliação tem papel relevante: os métodos buscam avaliar as habilidades clínicas e práticas dos alunos e como seus conhecimentos são aplicados no cenário real, assim sendo, evidenciam o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional enquanto médicos e médicas. Uma ampla gama de métodos pode ser usada para a avaliação do contexto clínico, dentre eles: o "Mini-CEX" (mini-clinical evaluation exercise). Dentre as diversas intervenções para as mudanças educacionais do curso de Medicina da UNICAMP, a implementação da avaliação no contexto clínico, com uso do Mini-CEX, representa uma das propostas substanciais dentre o plano interligado de revisão do sistema de avaliação e de efetivação do currículo baseado por competências.

Este projeto de pesquisa busca produzir dados originais acerca da implementação do “Mini-CEX” como método de avaliação no contexto clínico em um recorte definido dentre o internato do curso de Medicina da UNICAMP, com ênfase na validade, aceitabilidade e efeitos no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo corte transversal, uma vez que analisa os dados relativos a indicadores de percepções individuais de seus participantes.

O método escolhido visa uma coleta de dados abrangente que descreve a implementação do Mini-CEX em um recorte dentro do curso de Medicina da UNICAMP e identifica diversos efeitos correlacionados. Neste contexto, a estrutura metodológica foi organizada incorporando-se alguns dos critérios consensuais de boas práticas em instrumentos de avaliação: aceitabilidade, validade e efeito catalítico (1). Respectivamente, cada critério elucida os seguintes pontos de investigação:

- Aceitabilidade: os alunos sentem-se satisfeitos com o método de avaliação?
- Validade: o método de avaliação avalia o que pretende avaliar?
- Efeito catalítico: a avaliação fornece resultados e feedback de uma maneira que motiva os alunos a criar, aprimorar e apoiar a educação; impulsionando o aprendizado futuro.

Os pontos de investigação são incorporados à coleta de dados seguindo princípios essenciais de desenhos metodológicos baseados em conceitos da pesquisa social e descritiva (2-4). A amostra do estudo foi composta por estudantes do 5º do curso de Medicina da UNICAMP que aceitaram o convite de participação

O ambiente do estudo foi em um recorte dentro os cenários de aprendizagem do internato (ambulatório, ambiente de internação e sala de urgência ou emergência). Os dados foram coletados através de questionário estruturado de autopreenchimento de forma online (formulário online).

O questionário estruturado de autopreenchimento foi elaborado com ênfase e seleção dos parâmetros psicométricos mais adequados para a robustez dos dados coletados.

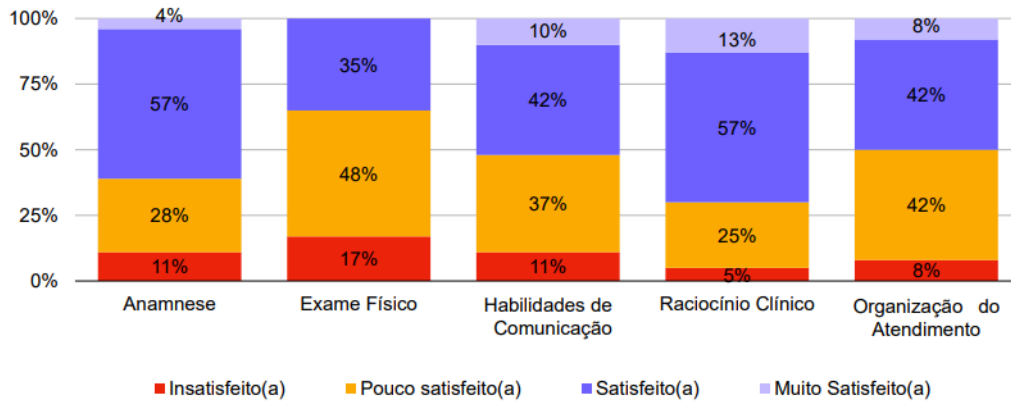
Ao término do estágio curricular, foi fornecido um questionário para auto preenchimento com os seguintes tópicos de questionamento e seus respectivos modelos de resposta:

- Satisfação geral com o método de avaliação: escala semântica diferencial
- Satisfação com espaços de feedback: escala semântica diferencial
- Quantificação de momentos de avaliação: resposta dicotômica
- Percepção na execução do Mini-CEX: resposta aberta com caracteres limitados
- Validade do método diante as competências específicas do cenário da coleta: escala Likert
- Percepção de importância do instrumento no programa educacional: escala Likert
- Percepção de importância do instrumento na aprendizagem: escala Likert
- Percepção de efeitos relacionados ao espaço de feedback: escala Likert

Após a primeira sequência de respostas, os resultados preliminares obtidos foram analisados, de modo a observar as tendências. Até o dia 26/07/2024 foram realizadas 3.084 avaliações, das quais, 3.033 tiveram feedbacks. A maioria dos alunos considerou satisfeito com o uso da ferramenta para avaliação dos seus componentes, com o feedback recebido e concorda que o MiniCEX contribui como uma ferramenta de aprendizagem na prática clínica.

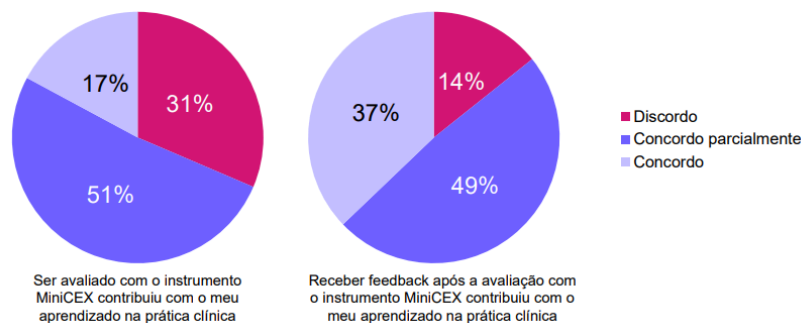
Satisfação dos estudantes

Uso do MiniCEX para avaliação dos seus componentes (n = 46)



Efeitos na aprendizagem do estudante

Avaliação com MiniCEX e Feedback (n = 46)



A maioria dos alunos considerou satisfeito com o uso da ferramenta para avaliação dos seus componentes, com o feedback recebido e concorda que o MiniCEX contribuiu como uma ferramenta de aprendizagem na prática clínica.

CONCLUSÕES

Houve sucesso na implantação da avaliação da prática clínica com o uso do aplicativo Mini-CEX FCM, com a realização de mais de 3.000 exames em 10 meses. O engajamento de mais de 50 docentes envolvidos foi robusto, assim como a satisfação discente e a percepção dos efeitos no processo de evolução na aprendizagem apontam para uma implementação bem sucedida desse novo modelo de avaliação da prática clínica da Faculdade de Ciências Médicas.

Os desafios identificados neste momento envolvem maior rigor nos descritores nas avaliações, capacitação docente para uso do instrumento e feedback, maior esclarecimento

dos alunos em relação à aquisição de competências e engajamento dos alunos na avaliação do instrumento.

BIBLIOGRAFIA

1. Norcini J, Anderson B, Bollela V, Burch V, Costa MJ, Duvivier R, et al. Criteria for good assessment: Consensus statement and recommendations from the Ottawa 2010 Conference. *Medical Teacher*. 2011;33(3):206-14.
2. Williams M. *Making sense of social research*: Sage; 2003.
3. Cleland J, Durning SJ. *Researching medical education*: John Wiley & Sons; 2015.
4. Krosnick JA. Questionnaire design. *The Palgrave handbook of survey research*: Springer; 2018. p. 439-55.